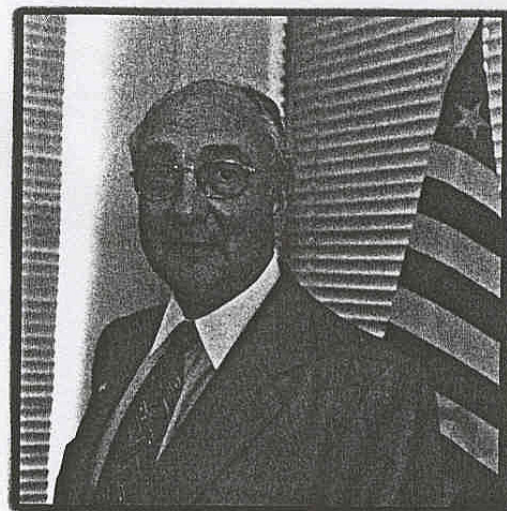


# É PRECISO FAZER UMA OPÇÃO RESPONSÁVEL PELA QUALIDADE, E NÃO PELA QUANTIDADE



Sabemos que o tema é polêmico, mas estamos convictos da necessidade de abrir um debate com o mercado de seguros do nosso Estado de São Paulo.

Como entidade máxima dos corretores de seguros em nosso Estado, o Sincor-SP está à vontade para assumir a defesa dessa tese política que vem ao encontro dos interesses de todos: segurados, seguradoras e corretores.

O que quer o Sincor-SP? Simplesmente, valorizar os corretores de todos os ramos que já atuam e que precisam ser constantemente requalificados para estarem à altura dos novos tempos, com produtos e serviços cada vez mais complexos e sofisticados.

As novas gerações terão sua oportunidade. Mas, nesse momento, é preciso frear o processo de habilitação em massa, ainda que temporariamente, para que os atuais profissionais e a própria Funenseg possam fazer sua reciclagem técnica e cultural.

Os médicos fazem isso. Os advogados fazem isso. Por que o corretor deve ser tratado de forma diferente?

Por exemplo, para as entidades médicas responsáveis, é consenso que a abertura indiscriminada de novos

cursos e faculdades de medicina mais prejudica a profissão do que beneficia. Por isso, estão permanentemente vigilantes com a formação pouco criteriosa de novos médicos.

mercado, é sempre um estímulo para a concorrência desleal e anti-ética.

No mercado de seguros, com excesso de profissionais, perdemos todos: corretores, seguradoras e consumidores.

O Estado de São Paulo, com aproximadamente 25 mil profissionais, está muito bem servido para atender à demanda da atual conjuntura. Não

posso afirmar que em outros

Estados da Federação o problema ocorra na proporção de São Paulo, talvez nos mais distantes da região centro-sul e sudeste de maior formação profissional.

O Sincor-SP está assumindo essa postura respaldada pelo apoio unânime de toda a sua diretoria e dos 19 delegados regionais do Estado. Que esta defesa profissional que estamos iniciando não seja analisada de forma simplista, como sendo apenas uma forma de corporativismo.

Levaremos esse assunto para discussão na próxima reunião da Fenacor.

Nesse exemplo, é um equívoco considerar que mais médicos é igual a melhor atendimento ao cliente. A experiência mostra que médicos mal formados podem causar danos irreparáveis.

Além disso, o excesso de profissionais, disputando um mesmo

**João Leopoldo Bracco de Lima**  
**Presidente do Sincor-SP**